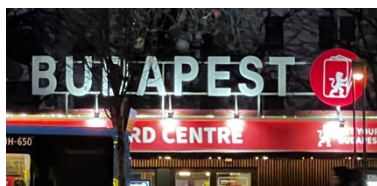


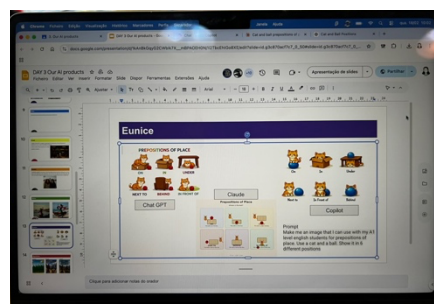
Olá a toda a comunidade escolar!



Entre os dias 16 e 21 de fevereiro de 2026 tive a oportunidade de participar na formação “Integrating AI in the Classroom with Critical Thinking”, no âmbito do programa Erasmus+, SCH. Foram dias intensos, cheios de descobertas e reflexões sobre o papel da inteligência artificial na educação e sobre a importância crescente do pensamento crítico num mundo em constante transformação.

Entre aprendizagens, diálogos e desafios

Ao longo da semana mergulhámos em ferramentas de IA aplicáveis ao contexto educativo, explorando o seu potencial e também os seus limites. Discutimos dilemas éticos, analisámos casos práticos e refletimos sobre como ajudar os alunos a desenvolver competências essenciais: questionar, comparar fontes, identificar vieses e compreender o impacto das tecnologias emergentes no seu quotidiano.



A IA surgiu, assim, como uma aliada poderosa — mas que exige orientação, consciência e responsabilidade. Falámos sobre a importância de ensinar os alunos a validar informação, a usar a IA como parceira de diálogo e não apenas como mecanismo de resposta rápida, e a manter sempre o espírito crítico como bússola.

Uma experiência verdadeiramente intercultural



A formação ganhou ainda mais significado graças ao convívio diário com colegas de vários países europeus. As conversas, as partilhas de práticas pedagógicas e os diferentes olhares sobre a escola enriqueceram cada momento. Foi um verdadeiro laboratório intercultural, onde a língua inglesa se tornou ponte de comunicação e de aproximação.

Descobrir Budapeste: história, cultura e sabores



Houve também tempo para conhecer a cidade que nos acolheu. Num “walking tour” com os colegas do curso, descobrimos histórias, monumentos e recantos que revelam a alma da cidade.

E, claro, não faltaram experiências gastronómicas: o reconfortante “Gulyás” (sopa



tradicional), o irresistível “Lángos” (massa frita) e o doce “Kürtőskalács” (bolo chaminé).

“Regresso com a bagagem cheia de ferramentas digitais, mas, acima de tudo, com a certeza de que a tecnologia só faz sentido se for guiada pela humanidade e pelo espírito crítico.”

A professora, Eunice Tomás de Oliveira

(texto redigido em coautoria com IA)